

Introdução: “Eis que a vossa casa vos ficará deserta” (Mt. 23:38).

Jesus tinha exposto o vazio dos ministros e serviços do templo; elas eram estéreis (Mt. 8:11-12) e, como a figueira, amaldiçoados. A casa estava desolada e seria em breve demolida. A predição de Jesus da destruição de Jerusalém está diante de nós. Dentro de uma geração, por volta de 70 d.C., Jerusalém seria cercada por exércitos, e uma desolação que sobrepujaria até mesmo a mais horrível imaginação ocorreria dentro de seus muros, sobre suas ruas, e até mesmo no templo. Jerusalém tornar-se-ia uma extensão do aterro sanitário fumegante e infernal que era a Geena. Essa passagem é frequentemente chamada de Sermão do Monte das Oliveiras ou o Pequeno Apocalipse. Esse discurso contém palavras severas; o capítulo inteiro é severo. É aqui onde lemos sobre a grande tribulação. Jesus prediz e descreve graficamente a ira tonitruante de Deus que cairia sobre aqueles rebeldes que faziam uso do seu nome.

Herodes e o Templo

Herodes o Grande (reinou aproximadamente de 37-4 a.C.) foi grande, em malignidade e arquitetura. Ele é conhecido pelo “morticínio dos inocentes”, aquele massacre de bebês do sexo masculino em Jerusalém e todos os seus distritos (Mt. 2:16). Ele é também conhecido por supressão de competição política e perseguição cruel de qualquer oponente, quer cidadão ou parente. Com respeito à arquitetura, foi inquestionavelmente “o maior construtor que a Palestina já conheceu” (Nahman Avigad, *Discovering Jerusalem*, p. 82). Herodes tentou ganhar os corações do povo judeu oferecendo reconstruir o templo deles. O Templo de Salomão tinha sido destruído pelos babilônios em 586 a.C., quando Judá foi exilada. O “Segundo Templo” foi construído por Zorobabel e os que retornaram do exílio, e completado aproximadamente 70 anos depois, em 516-515 a.C. Na construção desse “Segundo Templo” alguns se regozijaram e outros choraram, visto que não era tão imponente e belo como o primeiro (Esdras 3:12-13). Foi esse Segundo Templo que Herodes ofereceu reconstruir.

Que Pedras, que Construções!

O contexto e o texto são importantes. Jesus tinha falado sobre o templo, tinha limpado o templo, tinha engajado em conflito no templo, e repreendido os líderes do templo. Agora, esse próprio templo, esse monumento da fé (a única religião verdadeira), esse lugar de vida e luz, sacrifício, e a presença de Deus, em toda sua majestade e grandeza, dificilmente pareceria estar a ponto de ruir. Um dos discípulos aponta para as pedras incríveis e estruturas elevadas.

Josefo descreveu a parte externa do Templo da seguinte forma: “Este edifício, recoberto de todos os lados de espessas placas de ouro, com os primeiros raios do sol nascente cintilava de reflexos de fogo, e, se se teimasse em olhá-lo, fazia desviar os olhos, como raios solares. Em todo o caso, para os estrangeiros que chegavam, parecia de longe uma montanha coberta de neve, porque onde não era coberto de ouro, brilhava de brancura. Sobre o seu topo, erguia agulhas de ouro muito afiadas, para impedir que algum pássaro viesse aí pousar e sujá-lo. Alguns blocos que entraram na sua construção eram de 45 côvados de comprimento, 5 de altura e 6 de largura” (*Guerras*, V.5.6).

Questões & Tempo; Questões sobre o Tempo

O contexto e o texto são importantes. Essa passagem é frequentemente encontrada no coliseu das interpretações conflitantes. Admitidamente, a passagem abre com o templo em vista, e Jesus fala de sua destruição. Perplexos, os discípulos fazem várias perguntas em privado; eles perguntam *quando* isso ocorreria e *o que* lhes capacitaria de saber que *todas estas coisas* tinham sido cumpridas (13:4). Jesus responde essas perguntas no discurso que se segue, e qualquer interpretação que não tenha isto em mente está fadada a ser fantasiosa.

Em Conclusão

Estabelecemos a cena para caminhar nessa passagem na semana seguinte. Jesus está se referindo à demolição literal e simbólica do templo. O templo físico seria completamente demolido – nenhuma pedra seria deixada sobre outra (13:2) – e o sistema do templo inteiro cairia também. O templo e os sacrifícios do templo ficariam sem significado, assim como o sacerdócio e as particularidades do sacerdócio. Tudo isso foi cumprido naquele que, nessa passagem, prediz o fim dessas coisas. Jesus é o Templo, o sacrifício e o sacerdócio. Ele é o sumo sacerdote.

¹ Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto (felipe@monergismo.com). Traduzido em Setembro/2006.